

RESUMO PARA COMUNICAÇÃO PERFORMATIVA PRESENCIAL - OUTRAS ÁREAS

DIMENSÕES AUTOFÁGICAS: APROXIMAÇÕES ENTRE MAGIA, DEVORAÇÃO E PROCEDIMENTOS CÊNICOS

Flaviana Benjamin (flabenjamin@gmail.com)

Busca-se trazer a autofagia simbólica como operador conceitual e prático para a criação cênica, articulando dimensões da magia, da devoração e da transformação do corpo em cena. Partindo de perspectivas antropológicas, filosóficas e sociais que compreendem a devoração como gesto relacional e não como aniquilamento, a proposta aproxima práticas cênicas contemporâneas de lógicas rituais nas quais o sujeito se desfaz e se recompõe por meio de processos de perda e transmutação. Nesse contexto, a noção de autofagia emerge como procedimento estético-político capaz de tensionar identidades fixas, instaurando estados de liminaridade e metamorfose corporal. Assim a magia não aparece como crença, mas como tecnologia de atenção e transformação, operada por meio de oráculos entendidos como dispositivos orientadores das práticas cênicas. Essas ferramentas funcionam como guias performativos que deslocam o logos e abrem o processo criativo à escuta do acaso, da memória e da alteridade. Com isso, as dimensões autofágicas revelam-se como estratégias de criação que ampliam as possibilidades do fazer

cênico ao inscrevê-lo em regimes não lineares de conhecimento, nos quais magia, corpo e cena operam em coimplicação.

Palavras-chave: autofagia; magia; prática cênica.